

## S.O.S ARARA



**M**ais um povo à beira do extermínio! Um grito por socorro sai das últimas matas da Transamazônica. O povo Arara quer viver!

Muito antes da colonização da Transamazônica, há séculos, o povo Arara já vivia na região. O presidente Médici declarou a área tradicionalmente habitada por este povo como "terra sem homens", e decidiu loteá-la para "homens sem terra".

Em 1974, o ministro da Agricultura aprovou a concessão de terras públicas (396.150 ha) à Cotrijui. Essa cooperativa, informada de que a área pertencia aos Arara retirou-se. No mesmo instante, a área foi ocupada por centenas de famílias de posseiros.

Em 1981, após longos anos de resistência, fuga e morte, os Arara foram atraídos pela Funai e levados a Altamira para serem mostrados à população local como os índios derrotados. Este contato resultou num surto de gripe e outras epidemias que causaram a morte de muitos índios.

Em novembro de 1987, realizou-se a primeira reunião no km 75 da Transamazônica. Participaram dela posseiros, o Mirad, representantes da Funai e agentes da Polícia Federal. Ficou então decidido que a terra do povo Arara não podia ser loteada nem vendida a ninguém. O Mirad comprometeu-se a reassentar todos os posseiros numa área cedida pelo governo. Outras reuniões aconteceram em março de 1988, quando os Arara perderam, para efeito de reforma agrária, 46.232 ha, terras conhecidas como Arara II. As terras que sobraram foram invadidas, cortadas e saqueadas, sem que

as autoridades tomassem conhecimento.

Diante do descaso governamental, o conflito entre os índios e os posseiros acentuou-se quando, em setembro de 1989, os posseiros bloquearam a Transamazônica. A cobertura do fato pela imprensa foi parcial. Em nenhum momento os índios foram ouvidos. Montou-se uma falsa imagem do povo Arara, que foi acusado de ataques, roubos e ameaças de morte às famílias dos posseiros.

Diante deste quadro,

### EXIGIMOS :

— Que o Governo Federal providencie a imediata demarcação e homologação definitiva da terra indígena dos Arara, bem como o reassentamento dos posseiros em condições dignas;

— Que as autoridades estaduais e municipais fiscalizem e protejam a área indígena, impedindo a exploração indiscriminada de madeiras e novas invasões de posseiros.

### ALERTAMOS :

— Que a construção do Complexo Hidrelétrico do Xingu levará ao extermínio não só do povo Arara mas de vários outros povos indígenas.

Seja solidário com a luta do povo Arara. Entre em mais esta luta. Manifeste seu apoio através de cartas para:

— Presidência da República  
Palácio do Planalto  
Brasília — DF

— Inera  
SQS 315 — Bloco H  
Ap. 503 Brasília DF

— Funai  
SEUP Sul — Quadra 702  
Bloco A  
Edifício Lex  
Brasília DF